

---

---

## ELEMENTOS PARA A LEITURA DE JOGO NO LEVANTAMENTO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ: A LINGUAGEM CORPORAL DOS JOGADORES DE VOLEIBOL

### ELEMENTS FOR GAME READING IN LIFTING FROM MOTOR PRAXEOLOGY: THE BODY LANGUAGE OF VOLLEYBALL PLAYERS

Raquel Valente de Oliveira<sup>1</sup> e João Francisco Magno Ribas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

---

#### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi sistematizar os elementos relativos à linguagem corporal dos jogadores de Voleibol que orientam a Leitura Praxêmica e a tomada de decisão do Levantador, fundamentado nas interações de cooperação e oposição estabelecidas no jogo. Para isso, realizou-se uma pesquisa teórica, nos quais foram utilizados artigos, livros, teses e dissertações que têm como temática o Voleibol e a leitura de jogo, selecionados em cinco fontes de pesquisas: Portal de Periódicos CAPES/MEC; Revistas Brasileiras da área da Educação Física; Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física da Instituição; Acervo do Grupo de Pesquisa; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. Os elementos Praxêmicos mais apontadas pelos estudos analisados foram: Salto (saque); Posicionamento de Mãos/Braços, Flexão de Joelhos, Deslocamento dos Passadores (recepção); Passadas (corrida) de Preparação (ataque); Deslocamento dos Bloqueadores (bloqueio); Deslocamento dos Defensores (defesa adversária); Posicionamento de Mãos/Braços, Flexão de Joelhos, Deslocamento dos Defensores (defesa da equipe). Fundamentado nos resultados desta pesquisa é possível afirmar que os elementos sistematizados se complementam no contexto do jogo de Voleibol, orientando a leitura e a tomada de decisão do Levantador durante as mais variadas situações pelas quais ele é responsável no momento do Levantamento.

**Palavras-chave:** Praxema. Levantamento. Leitura de jogo. Tomada de decisão. Praxiologia Motriz.

---

#### ABSTRACT

The objective of the research was to systematize the elements related to the body language of Volleyball players that guide the Praxemic Reading and the decision making of the Lifter, based on the interactions of cooperation and opposition established in the game. For that, a theoretical research was carried out, in which articles, books, theses and dissertations were used that have Volleyball as the theme and the reading of game, selected in five research sources: Portal of Newspapers CAPES/MEC; Brazilian journals in the area of Physical Education; Collection of the Library of the Center of Physical Education of the Institution; Collection of the Research Group; Thesis and Dissertation Catalog - CAPES. The Praxemic elements most pointed out by the analyzed studies were: Salto (serve); Hand/Arm Positioning, Knee Flexion, Passenger Displacement (reception); Past (run) of Preparation (attack); Displacement of the Blockers (block); Displacement of Defenders (opposing defense); Hand/Arm Positioning, Knee Flexion, Displacement of Defensors (defense of the team). Based on the results of this research, it is possible to affirm that the systematized elements complement each other in the context of the game of Volleyball, orienting the reader and the decision making of the Lifter during the most varied situations for which he is responsible at the time of the Survey.

**Keywords:** Praxema. Survey. Game reading. Decision making. Motor Praxeology.

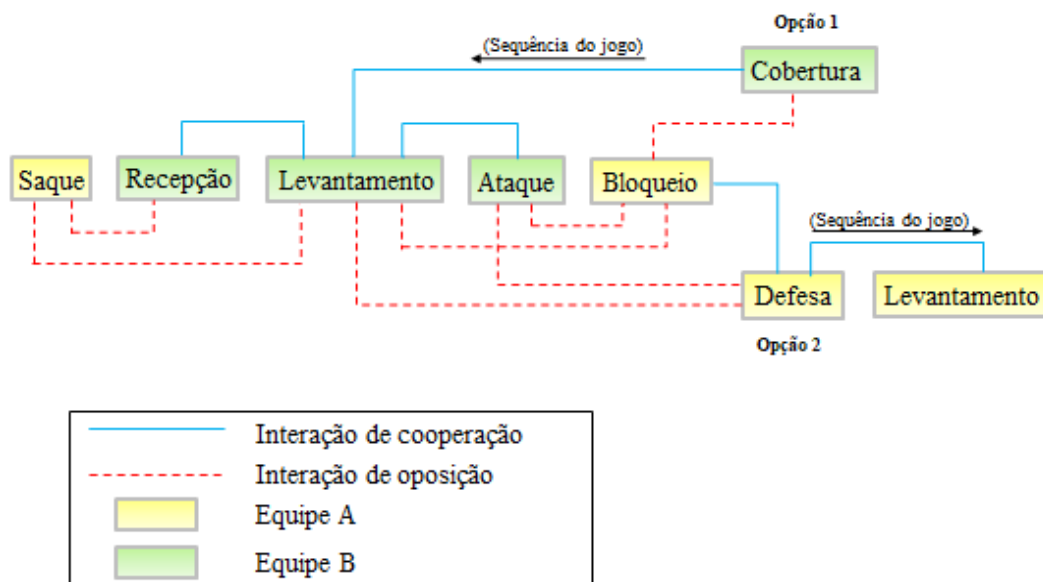
---

#### Introdução

O Voleibol se apresenta como uma das manifestações esportivas mais difundidas na sociedade e, posteriormente ao futebol, o segundo esporte mais praticado no Brasil<sup>1</sup>. Ele se configura como um esporte dinâmico, pois as ações realizadas durante o jogo não podem ser individualizadas, o que impossibilita que seus jogadores executem sucessivos toques na bola. Além da eminente necessidade de cooperar no jogo, esse aspecto dinâmico também é dado a partir da restrição quanto à habilidade motora que essa modalidade concede, o rebater como forma de atuar durante o jogo, o que inviabiliza seus jogadores de reterem a bola para si e monopolizá-la<sup>2</sup>.

Como uma área de conhecimento que visa analisar a lógica interna de todas as práticas motrizes que constituem o campo da Educação Física, assim como o Voleibol, tem-se a Praxiologia Motriz. Ela se caracteriza como uma teoria científica referente a jogos e esportes, dispondo de instrumentos que objetivam analisar seu funcionamento e descrever os elementos essenciais de cada prática, caracterizando-a de acordo com seu regulamento<sup>3</sup>.

Fundamentado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz, constata-se que o Levantamento é o momento do Voleibol que mais estabelece interações durante o jogo, tanto de cooperação quanto de oposição. Portanto, o jogador responsável por atuar nesse momento deve atentar-se a diferentes aspectos relacionados aos adversários e a sua própria equipe, com o intuito de tomar a melhor decisão alicerçado em uma gama de informações do ambiente<sup>4</sup>. Sendo assim, para a sistematização desta pesquisa, optou-se pelo momento do Levantamento justamente pela sua complexidade e pelo alto número de interações que o mesmo possui no jogo, o que amplia a abrangência deste estudo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol.



**Figura 1.** Momentos do Voleibol e suas interações motrizes

Fonte: Elaborada a partir de Ribas<sup>4</sup>

Como um dos conceitos sistematizados pela Praxiologia Motriz, o Praxema, objeto de estudo desta pesquisa, se caracteriza como um conhecimento referente à linguagem corporal dos jogadores quando inseridos no contexto da prática, ao realizar as ações técnico-táticas do jogo. De acordo com Oliveira et al.<sup>5</sup>, o Praxema, juntamente com sua devida Leitura Praxêmica, se faz fundamental para o participante atuar, realizar a leitura das intenções e ações dos demais jogadores, interpretá-los e tomar decisões acerca dessas informações emitidas corporalmente.

De acordo com Parlebas<sup>3</sup>, criador da Praxiologia Motriz, quando um jogador realiza determinada ação regulamentada pelo jogo, a imagem dessa ação representa o *significante* de um signo, provinda da orientação e movimentação corporal do jogador. Seus companheiros de equipe, assim como seus adversários, poderão interpretar e se antecipar a esse signo corporal que, por sua vez, representa o *significado* da ação realizada pelo jogador. Portanto, o significante representa o sinal que é vinculado a uma mensagem, cuja mensagem é o significado da ação que foi realizada. A associação desses dois elementos, do *significante* (sinal) do jogador e do *significado* de sua ação (mensagem), corresponde ao Praxema<sup>3</sup>.

No que diz respeito ao Levantamento, momento do jogo em que se detém a sistematização proposta por esta pesquisa, pode-se afirmar que são muitos os elementos que norteiam a leitura de jogo e a tomada de decisão do participante que nele atuar: alguns relacionados às características peculiares daqueles com quem ele interage (conhecimento prévio) e aquelas informações fruto do próprio contexto do jogo. No entanto, tendo em vista que o corpo de quem atua diz muito sobre suas ações e intenções, acredita-se que os elementos expressos pela movimentação e linguagem corporal também são fundamentais para a leitura desse jogador e para seu processo de tomada de decisão.

A partir deste exposto, esta pesquisa objetivou sistematizar os elementos relativos à linguagem corporal dos jogadores de Voleibol que orientam a Leitura Praxêmica e a tomada de decisão do Levantador, fundamentado nas interações de cooperação e oposição estabelecidas no jogo. Com essa sistematização pretende-se auxiliar profissionais da área, desde professores de Educação Física escolar até treinadores do alto rendimento, a desenvolverem com seus alunos ou atletas os elementos e as informações relevantes oriundas do contexto do jogo que norteiam seus processos cognitivos, tornando-os sujeitos mais autônomos perante a lógica interna do Voleibol.

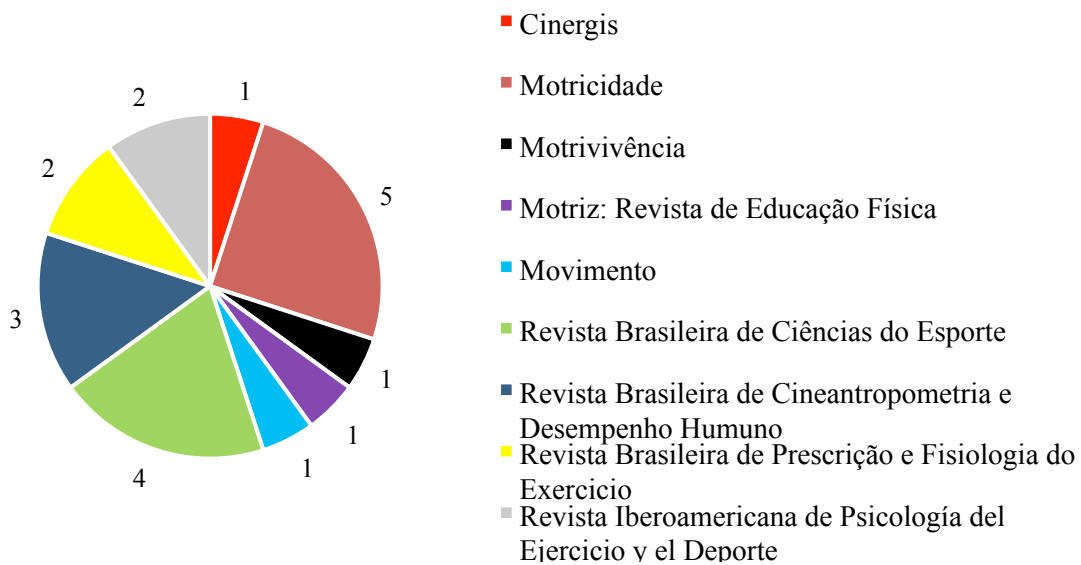
## **Métodos**

Para alcançar os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa teórica, pois foram utilizadas produções científicas que contribuíram para o levantamento do referencial teórico e para a construção da sistematização proposta. De acordo com Demo<sup>6:35</sup>, a pesquisa teórica é “orientada para a (re)construção de teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes”. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, sistematizou-se sua parte propositiva referente aos elementos Praxêmicos que orientam a leitura de jogo do Levantador, balizada pelas interações que são estabelecidas no Voleibol (conforme a figura 1). Para esta sistematização, selecionou-se artigos científicos, livros, dissertações e teses que têm como temática o Voleibol e a leitura de jogo.

Para a busca de tais materiais, foram utilizadas cinco fontes de pesquisa: Portal de Periódicos CAPES/MEC; Revistas Nacionais da área da Educação Física; Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física da Instituição; Acervo do Grupo de Pesquisa; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. Em todas elas, foram delimitados os estudos publicados entre os anos 2000 a 2018, pelo fato de que as modificações mais significativas e recentes nas regras do Voleibol ocorreram em 1998, com a introdução do líbero, e em 2000, com a implantação do rally point system<sup>7</sup>. Além da definição do período de publicação, também se delimitou a busca ao termo “Voleibol” e apenas aqueles trabalhos dispostos em português, devido ao grande número de materiais encontrados.

Ao realizar a busca nas cinco fontes de pesquisa, os estudos foram selecionados de acordo com seu título e resumo, com o intuito de abranger apenas aqueles que vão ao encontro da temática/objetivo da sistematização desta pesquisa (Voleibol e leitura de jogo). Quanto ao critério de exclusão, foram excluídos aqueles estudos que possuíam um caráter mais fisiológico, biológico, histórico, antropológico, dentre outros, identificados mediante seus respectivos resumos.

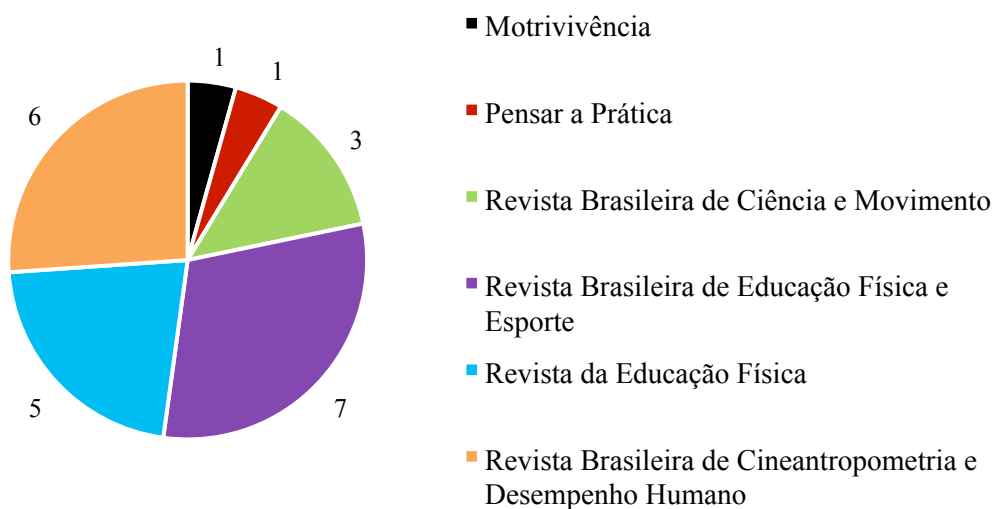
No que tange à Plataforma online do Portal de Periódicos CAPES/MEC, abaixo está disposto o gráfico que representa os 20 artigos selecionados nessa fonte de pesquisa, com suas respectivas revistas científicas.



**Gráfico 1.** Portal de Periódicos CAPES/MEC

Fonte: Elaborado pelos autores

No sentido de complementar a busca do Portal de Periódicos CAPES, a próxima fonte de pesquisa utilizada foram 13 Revistas Nacionais da área da Educação Física que possuem pertinência no campo acadêmico e que contemplam, em seu escopo, a temática Esporte, sem delimitá-las quanto ao Qualis Capes: Cinergis; Motrivivência; Motriz: Revista de Educação Física; Movimento; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício; Revista da Educação Física; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; Revista Mineira de Educação Física. Na referida busca, além dos artigos que já haviam sido selecionados anteriormente no Portal de Periódicos CAPES e, portanto, iriam se repetir, ainda foram encontrados 23 novos artigos, conforme o gráfico abaixo.



**Gráfico 2.** Portais *online* das Revistas Nacionais da área da Educação Física

Fonte: Elaborado pelos autores

No Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física da Instituição que, por sua vez, possui os cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física, foram selecionados 27

livros. Com o intuito de contemplar os livros que não tratam somente do Voleibol, mas de diferentes esportes coletivos, o que, todavia, seria uma busca muito ampla ao se pensar o Acervo anterior, ainda realizou-se a busca no Acervo do Grupo de Pesquisa, nos quais foram elegidos 7 livros. Como última fonte de pesquisa, consultou-se ainda o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, em que foram selecionadas 12 dissertações e 4 teses que vão ao encontro da temática desta pesquisa.

Em suma, o quadro abaixo elucida as fontes de pesquisa utilizadas com seu respectivo número de estudos pré-selecionados para a elaboração da sistematização proposta.

Fontes de Pesquisa	Nº de estudos pré-selecionados
Portal de Periódicos CAPES/MEC	20 artigos
Revistas Nacionais da área da Educação Física	23 artigos
Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física da Instituição	27 livros
Acervo do Grupo de Pesquisa	7 livros
Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES	16 dissertações/teses
<b>Total</b>	<b>93 estudos</b>

### Quadro 1. Fontes de pesquisa e estudos selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao selecionar as referidas produções científicas para a elaboração da sistematização, essas foram lidas e interpretadas a partir da Análise de Conteúdo temático-categorial<sup>8</sup>. A Análise de Conteúdo caracteriza-se como uma das formas de análise e tratamento dos dados, conjunto de técnicas para interpretação das obras, um instrumento de pesquisa científica com distintas formas de aplicações, cujos procedimentos utilizados podem variar conforme os objetivos do estudo<sup>9,10</sup>.

Durante a leitura e interpretação detalhada dos 93 estudos pré-selecionados, foram sendo extraídos de seus respectivos textos os elementos provenientes da movimentação corporal dos jogadores – Praxemas, sempre quando referentes aos momentos ou jogadores que o Levantamento/Levantador estabelece interação (contra)comunicativa no Voleibol. Mediante a extração desses elementos, os mesmos foram sendo agrupados por categorias e denominados quanto a suas peculiaridades. As referidas categorias foram criadas à priori ao reagrupamento dos elementos, sendo elas equivalentes aos momentos do Voleibol: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio, cobertura e defesa.

### Resultados e Discussão

Retomando a definição de Parlebas<sup>3</sup> anteriormente apresentada acerca da constituição do Praxema, destaca-se que ao atuar no Voleibol, o jogador estará emitindo, intencionalmente ou não, sinais e signos corporais sobre suas ações. Pode-se afirmar, então, que esses *signos* correspondem aos elementos Praxêmicos que serão apresentados na sequência deste estudo, sendo eles o *Significante* que compõe o Praxema. Já no que tange ao outro elemento que compõe o Praxema – o *Significado*, ao estar associado à *mensagem* emitida pelo jogador, o

mesmo corresponde a interpretação da ação realizada, indicando sobre a intencionalidade tática do jogador e a possível decisão a ser tomada por ele. Para melhor esclarecer esses conceitos, para cada um dos elementos Praxêmicos apontados pelos estudos analisados, foi explicitada a respectiva relação entre o *Significante* e o *Significado* que constituem o Praxema.

### *Saque*

Considerando a ordem previamente definida em relação aos momentos do jogo de Voleibol, o Saque configura-se como o primeiro momento que estabelece interação com o Levantamento, sendo ela de oposição. Essa contracomunicação é estabelecida ao passo que o sacador tem por objetivo marcar o ponto direto ou facilitar as próximas ações de sua equipe. Para que isso se efetive, o sacador procura desequilibrar e dificultar a organização ofensiva da equipe adversária e, para isso, pode utilizar como estratégia sacar justamente no jogador responsável pelo Levantamento, já que é ele o encarregado pela organização ofensiva da equipe<sup>4</sup>. Dessa forma, para uma melhor leitura, antecipação e desempenho do Levantador perante as ações do sacador, torna-se necessário que ele analise alguns elementos referentes ao jogador que estiver assumindo o papel de sacador na equipe adversária.

Como o elemento Praxêmico mais apontado pelas produções científicas analisadas, tem-se o *Salto* (disposto em 9 estudos), sendo ele um dos possíveis sinais corporais emitidos pelo sacador no momento do saque. Esse elemento informa ao Levantador se o saque será em suspensão ou em apoio. Como afirmam Costa et al.<sup>11</sup>, o saque em suspensão potente, mesmo apresentando mais risco de erro, propicia maiores oportunidades a equipe de obter ponto direto de saque, limitando também a organização do sistema ofensivo adversário. Por outro lado, o saque por baixo em apoio, geralmente utilizado por jogadores iniciantes, cria condições favoráveis a atuação dos passadores adversários, bem como à distribuição de jogada por parte do Levantador com todas as opções de ataque.

A partir da observação e da Leitura Praxêmica desse elemento, o Levantador, assim como os passadores, pode tomar a decisão mais apropriada para o referido momento e antecipar-se a ação do sacador. Isso justifica-se na medida em que o elemento Salto – *signo* (*Significante*) dá indícios sobre qual tipo de saque provavelmente será executado pelo jogador responsável, bem como sua dificuldade e, em determinadas situações, até mesmo sua potência – *mensagem* (*Significado*).

O próximo elemento mais apresentado pelas produções científicas foi o *Movimento da Mão Dominante* (7 estudos) – *signo* (*Significante*), no qual refere-se a forma como o jogador rebate a bola: com ou sem rotação – *mensagem* (*Significado*). De acordo com Costa et al.<sup>11</sup>, o sacador pode optar por imprimir rotação à bola, sendo que para isso deve contatá-la em seu ponto mais alto através de um movimento rápido, golpeando-a de cima para baixo e utilizando o movimento de flexão de punho exatamente no momento da batida. Em contrapartida, o sacador ainda pode executar o saque sem rotação, realizando a batida no centro da bola, com uma pancada “firme” e sem flexão de punho, o que caracteriza, geralmente, o saque flutuante<sup>11</sup>.

O próximo elemento é o *Lançamento da Bola* (5 estudos) – *signo* (*Significante*), sendo ele referente a forma como o sacador lança a bola antes de contatá-la, seja no saque por baixo ou em saques por cima. Esse elemento Praxêmico diz respeito a altura que a bola pode atingir após o lançamento, bem como se ela é lançada com ou sem rotação. Em relação à altura, se o sacador lançar a bola de tal forma que ela atinja uma altura elevada, essa informação pode antecipar a seus oponentes que o tipo de saque a ser executado, provavelmente, será o viagem – *mensagem* (*Significado*). No entanto, lançamentos baixos ou médios geralmente indicam que o saque será do tipo flutuante e de menor potência – *mensagem* (*Significado*). O mesmo se aplica ao saque por baixo, que terá seu lançamento, evidentemente, diferente dos saques

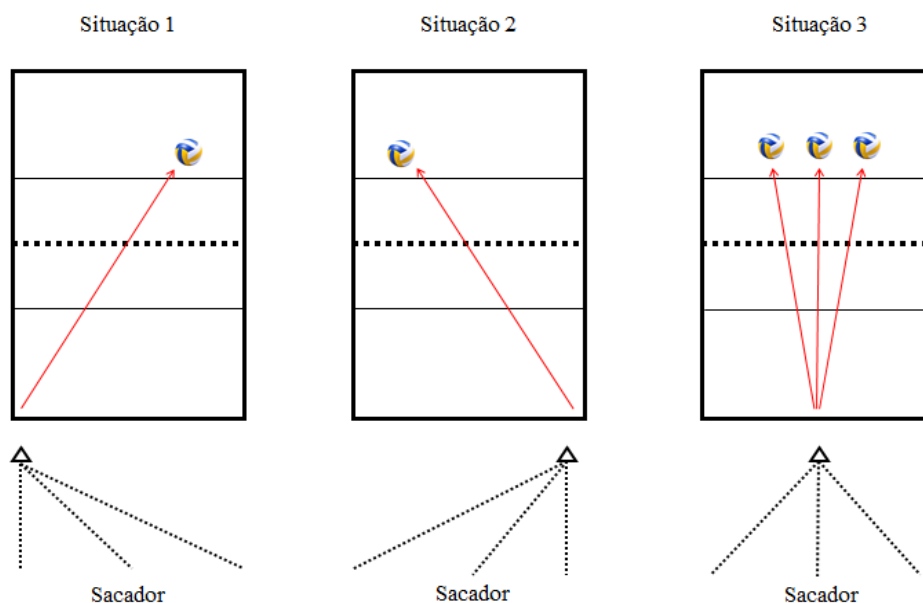
por cima. Já os lançamentos realizados com rotação indicam que o saque será enviado a quadra adversária com maiores dificuldades para a recepção e, conseqüentemente, para a distribuição do Levantador, o que requer atenção redobrada por partes desses jogadores.

Quanto ao elemento *Passadas (corrida) de Aproximação* (4 estudos) – *signo (Significante)* está associado diretamente à distância inicial do sacador em relação à linha de fundo da quadra, o que informa ao Levantador sobre o tipo de saque que será executado e sua potência. Ao posicionar-se afastadamente da linha de fundo, o Levantador prevê que o sacador realizará passadas de aproximação antes de executar o saque propriamente dito. De antemão, essas informações corporais indicam e antecipam que o saque a ser realizado, muito provavelmente, será o viagem, com elevada potência – *mensagem (Significado)*. Contudo, se o sacador estiver posicionado próximo a linha de fundo e, portanto, não realizar as passadas de aproximação, haverá grandes chances do saque não ser o viagem e, automaticamente, ser de menor potência – *mensagem (Significado)*.

Sendo assim, esse elemento Praxêmico auxilia o Levantador, assim como os passadores, em sua tomada de decisão, pois se o sacador estiver afastado da linha de fundo e, posteriormente, realizar a corrida de aproximação, a decisão mais adequada a ser tomada é posicionar-se mais ao fundo da quadra (zona de defesa). Caso contrário, ao observar que o sacador já se encontra próximo a linha de fundo, a decisão mais apropriada é posicionar-se mais à frente da quadra (próximo a zona de ataque). No entanto, isso se aplica ao Levantador somente quando ele estiver ocupando as posições 1, 5 e 6 da quadra (Levantamento com infiltração), do contrário, deve estar junto à rede no momento do saque adversário (posições 2, 3 e 4).

No campo prático do Voleibol, muito se diz sobre a importância de os jogadores observarem a direção da bola. No entanto, anteriormente a essa informação, que outro elemento antecipa ao Levantador sobre o direcionamento da bola antes mesmo dela ser rebatida pelo sacador? É possível afirmar que antes do Levantador observar esse elemento, torna-se importante que ele analise a linguagem corporal de seu adversário, como seu próprio deslocamento. Portanto, o elemento Praxêmico *Deslocamento do Sacador* (2 estudos) – *signo (Significante)* diz respeito à direção do deslocamento desse jogador antes de ele realizar o saque propriamente dito. Essa informação, provinda de seu movimento corporal, fornecerá informações ao Levantador, antecipadamente, sobre a possível direção da bola – *mensagem (Significado)*, antes mesmo de ela ser posta em jogo.

Para melhor esclarecer esses conhecimentos, pode-se destacar três situações quanto ao Deslocamento do Sacador e a direção da bola. Independentemente da posição inicial do sacador, quando ele realiza seu deslocamento para a ponta esquerda da quadra, há a possibilidade da bola ser direcionada na diagonal da quadra adversária (situação 1). Se o deslocamento do sacador for em direção a ponta direita do fundo da quadra, provavelmente a bola será direcionada para a diagonal contrária (situação 2). Por fim, se o deslocamento do sacador for em direção ao meio da quadra, haverá grande probabilidade da bola ser direcionada para a região central da quadra adversária (situação 3)<sup>4</sup>.



**Figura 2.** Deslocamento do Sacador e direção da bola

Fonte: Adaptada de Ribas<sup>4</sup>

De acordo com a ilustração, constata-se que dependendo da direção do Deslocamento do Sacador e de sua posição final, seu campo de visão, ângulo e atuação podem ser diminuídos (situações 1 e 2) ou ampliados (situação 3). A partir dessas informações, ao estar posicionado na zona de defesa (Levantamento com infiltração), o Levantador deve realizar a primeira organização de sua equipe quanto a seu posicionamento e a distribuição dos passadores envolvidos.

### Recepção

Após a interação de oposição estabelecida com o sacador, o Levantador precisa atentar-se ao próximo momento do jogo, a recepção, que, em contrapartida, terá um caráter cooperativo, objetivando facilitar as ações do jogador que atuar no momento do Levantamento. A essência da cooperação existente entre esses momentos expressa-se em um dos objetivos da recepção (passadores) para com o Levantador: a recepção “se configura taticamente para deixá-lo livre do passe, na busca por facilitar suas ações”<sup>2:236</sup>. Assim, estão explicitados na sequência os elementos Praxêmicos mencionados pelas produções científicas, nos quais informam sobre as possíveis ações e intenções dos passadores antes mesmo de sua atuação propriamente dita.

No que tange ao *Posicionamento de Mãos/Braços* (apontado por 1 estudo) – *signo (Significante)*, esse elemento Praxêmico informa ao Levantador por meio de qual ação técnico-tática o passador realizará a recepção – *mensagem (Significado)*. Além disso, através da observação da expressão corporal do passador, mais especificamente da movimentação e disposição de mãos e braços, o Levantador também terá a noção da qualidade da recepção e até mesmo o possível direcionamento da bola – *mensagem (Significado)*, o que lhe adiantará se haverá a necessidade de se deslocar antes de realizar o Levantamento e a ação mais adequada para o momento.

O próximo elemento, *Flexão de Joelhos (posição de expectativa)* (1 estudo) – *signo (Significante)*, sinaliza ao Levantador quais passadores estão preparados e melhor posicionados para atuar nesse respectivo momento do jogo – *mensagem (Significado)*. Essa posição e postura corporal permitem ao passador realizar deslocamentos rápidos de acordo com o direcionamento do saque. Além de indicar o quão preparados estão os passadores, esse elemento também antecipa ao Levantador a possível qualidade da recepção – *mensagem*



(*Significado*), uma vez que auxilia os jogadores a realizar o passe com eficiência e de direcionar a bola na região desejada<sup>4</sup>.

Corroborando com isso, o *Deslocamento dos Passadores* (1 estudo) – *signo (Significante)* também pode auxiliar o Levantador em sua leitura de jogo quanto a preparação dos passadores em quadra, bem como sua disponibilidade no jogo – *mensagem (Significado)*. Esse elemento Praxêmico informa se o passador realizou o deslocamento atrasado ou desequilibrado e, por essa razão, não chegará a tempo de passar a bola com precisão ao Levantador (passe de qualidade) – *mensagem (Significado)*.

### Ataque

Após a recepção e a distribuição da jogada realizada pelo Levantador da equipe, o ataque é o próximo momento do jogo, cuja interação estabelecida com o Levantamento configura-se como de cooperação. Tendo por objetivo organizar ofensivamente a equipe e deixar seus atacantes nas melhores condições possíveis, o Levantador deve facilitar as ações a seus companheiros. Ao mesmo tempo, os atacantes também precisam cooperar com o Levantador, em sua leitura, antecipação e tomada de decisão, no que tange as ações e as movimentações que são realizadas antes do ataque propriamente dito. Sendo assim, o Levantador deve observar e analisar algumas informações que os mesmos emitem através de signos corporais, conforme o exposto a seguir.

As *Passadas (corrida) de Preparação* (3 estudos) – *signo (Significante)* diz respeito às passadas que o atacante efetua para aproximar-se da rede ou da linha de 3 metros no momento do ataque, o que também informa ao Levantador sobre sua disponibilidade ofensiva – *mensagem (Significado)*. De acordo com Ribas<sup>4</sup>, a corrida de preparação para a execução da cortada, principal ação técnico-tática do ataque, pode ser realizada com uma, duas ou três passadas, com os braços semiflexionados ao lado do corpo.

Na sequência, tem-se o *Salto* (2 estudos) – *signo (Significante)*, elemento Praxêmico subsequente as passadas que também informa ao Levantador sobre a disponibilidade dos atacantes na situação em que se encontram – *mensagem (Significado)*. Já para os adversários (bloqueadores e defensores), o Salto indica se o ataque será em suspensão ou em apoio, e, conjuntamente a isso, sua potência e a velocidade com que a bola chegará em quadra.

### Bloqueio

Após o ataque, o próximo momento do jogo é o bloqueio, cuja interação estabelecida com o Levantamento configura-se como de oposição. Perante o objetivo de deixar seus atacantes nas melhores condições para finalizar, o Levantador deve considerar o bloqueio adversário, objetivando lhes proporcionar um ataque sem bloqueio ou, pelo menos, com bloqueio simples. Devido a relação existente entre esses momentos, faz-se necessário que o jogador responsável pela distribuição das jogadas, antes mesmo de as fazer-las, observe algumas informações referentes aos bloqueadores adversários e sua expressão corporal.

Como elemento Praxêmico mais citado pelas pesquisas, o *Deslocamento dos Bloqueadores* (14 estudos) – *signo (Significante)* é relativo à sua movimentação corporal ao aproximar-se da rede na formação do bloqueio. Também, se refere às passadas (corrida) de preparação para o bloqueio, podendo ser passadas laterais (paralelamente à rede), cruzadas e para frente. Esse signo corporal informa ao Levantador sobre a atuação de seus adversários, a velocidade do deslocamento, o tempo em que os bloqueadores se deslocam (para bloqueios antecipados) e, principalmente, sua direção (local da rede onde será realizado o bloqueio simples, duplo ou triplo) – *mensagem (Significado)*.

Essa linguagem corporal expressa pelos bloqueadores orienta a tomada de decisão do Levantador em decidir pelo atacante contrário ao deslocamento dos bloqueadores e ao local da rede em que atuarão. À mercê desse entendimento, Fagundes e Ribas<sup>12</sup> destacam que

quando os bloqueadores se deslocam para a entrada da rede, a decisão mais eficiente do Levantador é optar pelo atacante de meio ou de saída de rede, ao considerar a contracomunicação existente entre esses jogadores. Já Matias e Greco<sup>13</sup> exemplificam que na situação em que o bloqueador central adversário já está posicionado no centro da rede, ao perceber seu deslocamento lateral, o Levantador deve levantar uma bola rápida para seu central ou na direção oposta ao deslocamento de seu adversário.

O próximo elemento Praxêmico mais mencionado foi o *Salto* (8 estudos) – *signo (Significante)*. Mediante esse elemento, pode-se descrever duas possibilidades de tomada de decisão por parte do Levantador: se o bloqueador antecipa o Levantamento ao saltar com os atacantes de bola rápida, deve-se utilizar as extremidades da quadra e os cruzamentos, todavia, se o bloqueador não saltar antecipadamente, de modo a aguardar a tomada de decisão do Levantador, pode-se utilizar as bolas rápidas<sup>14</sup> – *mensagem (Significado)*. Na primeira situação, o Levantador tem a oportunidade de se sobressair a atuação do bloqueio adversário, ao passo que, aproveitando sua antecipação em saltar, pode optar pelo atacante localizado contrariamente ao posicionamento do bloqueador que realizou o Salto.

Após o Salto, tem-se o *Movimento dos Braços* (4 estudos) – *signo (Significante)*, caracterizado pela movimentação lateral dos braços do bloqueador após posicionar-se na rede e realizar o salto. Esse elemento Praxêmico informa ao Levantador se o bloqueador está fechando mais a paralela ou a diagonal, quando estiver posicionado na saída ou na entrada da rede – *mensagem (Significado)*. Conforme Matias e Greco<sup>13</sup>, após realizar a análise da movimentação dos braços do bloqueador e certificar-se que ele está fechando mais a paralela (corredor) ou mais a diagonal, o Levantador deve se antecipar quanto ao local de seu levantamento. Percebendo o movimento específico dos braços do bloqueador, o Levantador deve atuar de determinada forma que seu adversário não consiga adaptar seu movimento a tempo.

### *Cobertura*

Após a atuação do bloqueio adversário, se esse for ofensivo e a bola retornar para a quadra do Levantador, a continuidade do jogo se dará por meio da cobertura e de sua interação de cooperação estabelecida com o Levantador de sua equipe. Assim como a recepção, a cobertura também tem por objetivo colaborar com seu Levantador e auxiliá-lo na construção do contra-ataque de sua equipe.

Após a leitura das produções científicas selecionadas nas cinco fontes de pesquisa, constatou-se que nenhum dos estudos apontaram elementos que orientam a Leitura Praxêmica do Levantador em relação à Cobertura. No entanto, os jogadores que atuam na cobertura têm o mesmo objetivo comunicativo da recepção e da defesa da equipe, na qual visam passar a bola da melhor forma possível a seu Levantador. Dessa forma, os mesmos elementos Praxêmicos que foram apresentados anteriormente em relação à recepção também podem destinar-se à cobertura, juntamente com suas respectivas explicações e as devidas adaptações quanto a nomenclatura: *Posicionamento de Mãos/Braços*; *Flexão de Joelhos (posição de expectativa)*; *Deslocamento dos Jogadores da Cobertura*.

### *Defesa Adversária*

Como segunda opção de continuidade no jogo após a atuação do bloqueio, se esse for defensivo ou simplesmente não ocorrer, o próximo momento do jogo será a defesa da mesma equipe do bloqueio e adversária ao Levantador. Antes de optar por determinado atacante, o Levantador precisa considerar e observar, além do bloqueio adversário, a defesa da equipe oponente. Portanto, a interação motriz estabelecida entre ambos os momentos será de oposição. Por essa razão, o Levantador deve observar os Praxemas manifestados através da linguagem corporal dos defensores, de modo a se antecipar e tomar a melhor decisão quanto

largar a bola de segunda (ataque do Levantador) ou escolher o atacante considerando os defensores adversários.

Como o elemento mais citado, o *Deslocamento dos Defensores* (2 estudos) – *signo* (*Significante*) diz respeito as possíveis “fintas” corporais que esses jogadores podem realizar através de movimentos de deslocamentos. Por exemplo, justamente para ludibriar o Levantador adversário, bem como os atacantes, os defensores podem “simular” o deslocamento para frente (para a zona de ataque), mas ficar posicionado no mesmo local (zona de defesa), com o intuito de defender o fundo da quadra. Desse modo, esse signo corporal pode indicar ao Levantador sobre a possível direção do deslocamento dos defensores adversários – *mensagem* (*Significado*).

Já o elemento Praxêmico *Flexão de Joelhos (posição de expectativa)* (1 estudo) – *signo* (*Significante*) informa ao Levantador sobre quais jogadores estão preparados, atentos e aptos para posteriormente realizar a defesa – *mensagem* (*Significado*). A análise realizada pelo Levantador acerca desse sinal corporal lhe possibilita escolher um atacante ou largar a bola de segunda no defensor que não está nas melhores condições para atuar em seu respectivo momento.

### *Defesa da Equipe*

Após o bloqueio defensivo da equipe, os jogadores da defesa são os responsáveis por impedir que a bola vinda do ataque adversário toque o solo. Ao mesmo tempo em que os defensores tem o objetivo de evitar o ponto do oponente, eles também devem facilitar sua ação ao próximo jogador de sua equipe, o Levantador. Portanto, a interação motriz expressa entre os defensores e o Levantador de sua equipe configura-se como de cooperação, uma vez que eles devem se relacionar comunicativamente para a construção do contra-ataque. Para que essa relação comunicativa ocorra é necessário que o Levantador observe os elementos emitidos por meio da linguagem corporal dos defensores.

No que diz respeito ao sinal Praxêmico *Posicionamento de Mãos/Braços* (1 estudo) – *signo* (*Significante*), esse refere-se ao ajuste e alinhamento de mãos e braços dos defensores. Ele indica ao Levantador qual será a ação técnico-tática executada pelo defensor, bem como sua qualidade/condições e a direção da bola, conforme o direcionamento de seus membros superiores – *mensagem* (*Significado*).

A *Flexão de Joelhos (posição de expectativa)* (1 estudo) – *signo* (*Significante*) também pode orientar a Leitura Praxêmica do Levantador, uma vez que o informa sobre quais defensores estão aptos e ~~melhores~~ mais bem posicionados para efetuar a defesa após a ataque adversário – *mensagem* (*Significado*). Essa postura de preparação proporciona a ~~esses~~ que esses jogadores realizem, quando necessário, seu deslocamento com maior agilidade, para atuar com qualidade e melhor direcionar a bola para a região da quadra adequada ao Levantador (tradicionalmente entre as posições 2 e 3).

Por fim, o *Deslocamento dos Defensores* (1 estudo) – *signo* (*Significante*) configura-se como um elemento Praxêmico que indica ao Levantador sobre a direção do deslocamento do defensor, em função do local onde o ataque adversário foi realizado. Além disso, ele informa ao Levantador quais defensores estão no tempo e direção para realizar a defesa, bem como se o jogador chegará a tempo de passar a bola com precisão ao Levantador (defesa de qualidade) – *mensagem* (*Significado*). Ao perceber que os defensores de sua equipe terão dificuldades em defender a bola, o Levantador pode antecipar seu próprio deslocamento para conseguir chegar a tempo de executar o Levantamento em condições adequadas para o contra-ataque.

Com base nos resultados apresentados, bem como nas discussões realizadas conjuntamente com a produção científica selecionada para a construção da pesquisa, foi possível identificar uma quantidade significativa de estudos que abordam a temática em questão, nos quais, direta ou indiretamente, apontam elementos essenciais para os processos

táticos do Levantador e para sua atuação durante o momento do Levantamento no Voleibol<sup>2,4,7,11-14</sup>. Portanto, com o levantamento bibliográfico realizado metodologicamente para a construção desta pesquisa, pode-se constatar que os estudos, desde artigos e livros até dissertações e teses, vêm abordando temáticas relativas aos processos técnicos, táticos e cognitivos que podem auxiliar na atuação dos jogadores quando inseridos na lógica interna do Voleibol.

Vale ressaltar que muitos dos estudos selecionados não tinham como teoria base a Praxiologia Motriz e, portanto, não abordaram tais conhecimentos teóricos. Mesmo assim, eles foram considerados para a elaboração da pesquisa, uma vez que seu intuito era sistematizar e discutir, juntamente com a literatura da área, os elementos provenientes da linguagem corporal dos jogadores de Voleibol que podem norteiar os processos de leitura de jogo e tomada de decisão do Levantador, independentemente da base teórica compreendida na investigação.

## Conclusões

Tendo em vista que no Voleibol o tempo destinado aos jogadores para atuarem e contatarem com a bola é extremamente curto, justamente pela habilidade motora que rege essa modalidade, seus participantes precisam ser muito ágeis ao executar determinada ação e, anteriormente a isso, ao acionar os processos cognitivos necessários. Em decorrência disso, vê-se a importância de desenvolver no ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol esses processos, bem como instigar os aprendizes a interpretar os Praxemas manifestados pelos demais jogadores, pois quanto melhor for sua leitura e interpretação, melhores serão as alternativas de antecipação e seu sucesso tático.

A partir deste pressuposto, a referida pesquisa objetivou sistematizar os elementos relativos à linguagem corporal dos jogadores de Voleibol que orientam a Leitura Praxêmica e a tomada de decisão do Levantador, fundamentado nas interações de cooperação e oposição estabelecidas no jogo. Com base nos elementos sistematizados e discutidos ao longo da pesquisa, destaca-se que os mesmos devem ser enfatizados durante todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, pois são eles que descrevem a prática e caracterizam-na, independentemente do contexto em que estiver inserida. Portanto, antes de iniciar o processo de ensino do Voleibol, torna-se importante que o profissional tenha o entendimento da lógica interna e dos elementos que caracterizam a prática, conhecimentos estes que também devem ser trabalhados com seus alunos ou atletas. É em relação a esses e outros conceitos que a Praxiologia Motriz se apresenta como uma teoria científica que visa evidenciar os elementos essenciais à lógica interna das mais diversas práticas motrizes que compõem a área da Educação Física.

À mercê deste entendimento, pretendeu-se construir um instrumento teórico com o intuito de auxiliar profissionais da área, apontando conhecimentos, conceitos e informações que devem ser considerados em sua prática pedagógica. A partir da Praxiologia Motriz e de seus conhecimentos relativos aos signos e sinais corporais por meio dos quais os jogadores se (contra)comunicam no jogo, objetivou-se propor um caminho didático que oriente o trabalho do professor ou treinador, servindo de parâmetros para sua prática pedagógica.

## Referências

1. Brasil Ministério do Esporte [Internet]. Diagnóstico Nacional do Esporte [acesso em 18 maio 2018]. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>
2. Fagundes FM, Oliveira RV, Lanes BM, Ribas JFM. As interações motrizes do saque e da recepção e suas influências no Voleibol: Uma compreensão praxiológica. *Motriviv* 2017;29(esp):225-242. Doi: 10.5007/2175-8042.2017v29nespp225

3. Parlebas P. Juegos, deporte y sociedad: Léxico de Praxiología Motriz. Barcelona: Paidotribo; 2001.
4. Ribas JFM. Praxiologia motriz e voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: Unijuí; 2014.
5. Oliveira RV, Ribas JFM, Gomes-da-Silva PN. Relação entre o praxema e as interações motrizes: Implicações nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos jogos esportivos. *Pensar Prát* 2018;21(2):473-483. Doi: 10.5216/rpp.v21i2.47808
6. Demo P. Pesquisa e construção de conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 2009.
7. Matias CJAS, Greco PJ. De Morgan ao voleibol moderno: O sucesso do Brasil e a relevância do levantador. *REMEFE* 2011a;10(2):49-63.
8. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. *Rev Enferm* 2008;16(4):569-576.
9. Souza Júnior MBM, Melo MST, Santiago ME. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Movimento* 2010;16(3):31-49.
10. Franco MLPB. Análise de Conteúdo. 4.ed. Brasília: Liber Livro; 2012.
11. Costa GCT, Mesquita I, Greco PJ, Ferreira NN, Moraes JC. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. *Motriz* 2011;17(1):11-18. Doi: 10.5016/1980-6574.2011v17n1p11
12. Fagundes FM, Ribas JFM. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: Uma análise praxiológica do levantamento. *R bras Ci e Mov* 2017;25(3):134-149.
13. Matias CJAS, Greco PJ. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de Voleibol: da formação ao alto nível. *Rev bras Educ Fís Esporte* 2011b;25(3):513-535.
14. Matias CJAS. Construção do conhecimento e a estruturação das decisões do levantador de voleibol no núcleo do sistema ofensivo na ação situada e incorporada. [Tese de Doutorado em Ciências do Esporte]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte; 2015.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

**ORCID** dos autores:

Raquel Valene de Oliveira: <https://orcid.org/0000-0003-1687-6456>

João Francisco Magno Ribas: <https://orcid.org/0000-0001-6296-628X>

Recebido em 09/07/19.

Revisado em 12/03/20.

Aceito em 30/06/20.

---

**Endereço para correspondência:** Raquel Valente de Oliveira. Rua Felizardo 750, Bairro Jardim Botânico, RS, CEP 90690-030. E-mail: [raquelvvalente@hotmail.com](mailto:raquelvvalente@hotmail.com)